

## BIOMICROSCOPIA ULTRASSÔNICA PARA DIAGNÓSTICO DE GLAUCOMA SECUNDÁRIO - RELATO DE CASO

Ana Paula de CUNHA<sup>1</sup>; Thiago Alegre Coelho FERREIRA<sup>2</sup>; Krisley Cruz WAGNER<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Médica veterinária, graduada pela universidade Federal de Santa Catarina

<sup>2</sup>Médico veterinário, graduado pela Universidade do Estado de Santa Catarina, Mestrado e Doutorado pela Universidade Federal do Paraná

<sup>3</sup>Graduanda de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Catarina

**Palavras-Chaves: exame de imagem, oftalmologia veterinária, pressão intraocular, uveíte.**

Foi atendido no dia 06 de janeiro de 2021, um cão, macho, sem raça definida, 4 anos de idade. O paciente foi diagnosticado previamente com glaucoma bilateral não responsivo às medicações (dorzolamida e latanoprost). Na avaliação da pressão intraocular, apresentou 42 mmHg no olho direito (OD) e 40 mmHg no olho esquerdo (OS), sendo o valor considerado normal de 15 a 25 mmHg em cães e gatos. Os outros parâmetros oculares se mostraram normais. Após avaliação clínica, suspeitou-se de glaucoma secundário a uveíte e foi solicitado a Biomicroscopia Ultrassônica (UBM). Para o procedimento foi realizada a sedação do paciente com dexmedetomidina e metadona, após administração dos fármacos foi instilado uma gota de colírio a base de cloridrato de oxibuprocaina à 0,4% nos olhos, sendo repetido após 10 minutos. Nas mensurações feitas através da UBM (Tabela 1) foi constatado que o tamanho da fenda ciliar, a área da fenda ciliar e a área do plexo angular estavam com suas mensurações zeradas, mostrando o total fechamento do ângulo iridocorneal pelo edema de íris causado pela uveíte (Figura 1). No laudo do exame constatou-se o fechamento da fenda ciliar e do ângulo de drenagem e espessamento da íris, edema de córnea bilateral com difícil diferenciação da linha de Shwalbe. Nesse caso, a uveíte foi tão intensa que a íris estava edemaciada a ponto de comprimir o ângulo de drenagem e gerando um quadro de glaucoma bilateral, sendo necessário o tratamento das afecções. Para o tratamento, foi receitado o Triplenex (BID), o cloridrato de dorzolamida 2% (TID) e a prednisolona 1% (QID). Foi sugerido aos tutores que realizassem uma investigação sobre a causa primária da uveíte, mas se recusaram. Após 15 dias o paciente retornou, onde foi averiguado que a pressão intraocular estava estável, com isso manteve-se a dorzolamida (BID) e prednisolona (BID) por 15 dias. A prednisolona foi mantida por uso contínuo (BID), pois a quebra da barreira hematocular pode gerar uveítes recorrentes. O paciente foi acompanhado por 6 meses seguintes sem relatos de novas descompensações de pressões, mantendo os olhos visuais. Em situações de uveíte que cursem com sinéquia anterior periférica podem levar a oclusões da zona trabecular e da fenda esclerociliar. Com a UBM é possível uma resolução mais detalhada do ângulo iridocorneal e da fenda ciliar, sendo um método para diagnosticar glaucoma precoce em cães. A drenagem do humor aquoso (HA) ocorre por duas vias, a via não convencional e a via convencional responsável pela drenagem de cerca de 85 a 90% em cães e 97% em gatos. No caso relatado foi possível averiguar que este sistema de drenagem estava comprometido durante o processo inflamatório. Em casos de glaucoma secundário, a uveíte é a principal causa, pela capacidade de obstrução do ângulo iridocorneal. A UBM foi um exame fundamental para o diagnóstico de glaucoma secundário, pois com outros métodos diagnósticos não seria possível obter informações detalhadas do ângulo iridocorneal. Sendo assim, é uma forma de avaliação que está em constante crescimento na oftalmologia veterinária.

**Figura 1.** Imagem de UBM de OD do paciente, evidenciando edema de íris e comprometimento da drenagem do HA por compressão anterior da íris: linha laranja: distância Linha de Schwalbe/Cápsula Anterior da Lente (3,20 mm), linha lilás: ângulo totalmente fechado (0 mm), linha rosa: profundidade da câmara posterior (1,62 mm)



Fonte: Imagem cedida pelo Oftalmologista Veterinário Thiago Alegre Coelho Ferreira, 2021.

**Tabela 1.** Dados coletados do exame de UBM.

Parâmetros	OD	OS
Espessura corneana central	0,7 mm	0,72 mm
Profundidade de câmara anterior	2,5 mm	2,3 mm
Profundidade de câmara posterior	1,61 mm	1,64 mm
Distância LS/CAL	3,2 mm	3,78 mm
Tamanho da fenda ciliar	0 mm	0 mm
Área da fenda ciliar	0 mm <sup>2</sup>	0 mm <sup>2</sup>
Área do plexo angular	0 mm <sup>2</sup>	0 mm <sup>2</sup>

Fonte: Dados cedidos pelo Dr. Thiago Alegre Coelho Ferreira, 2021.

### Referências bibliográficas:

DIETRICH, U. M. **Ophthalmic examination, and diagnostics. Part 3: diagnostic ultrasonography.** In: GELATT, K. N. Veterinary ophthalmology. 4.ed. Gainesville: Blackwell Publishing, v.1, cap.10, p.669-683, 2013.

MERLINI, N. B *et al.* Ultrassonografia ocular e biomicroscopia ultra-sônica: aplicabilidade na clínica e cirurgia oftálmica. **Med. Vet**, v.5, n.4, p.100-104, 2011.

ORIÁ, A. P *et al.* Glaucoma secundário em cães e gatos. **Medicina Veterinária**, v.7, n.3, p.13-22, 2013.

SERRALHEIRO, M. M. M. 2018. **Análise retrospectiva da utilização de ecografia convencional e ultrassonografia biomicroscópica em oftalmologia de canídeos e felídeos.** Dissertação de Mestrado em Medicina Veterinária. Universidade Lusófona de Humanidade e Tecnologias. Lisboa, 2018.

SILVA, T. C. 2017. **Glaucoma em cães e gatos: revisão de literatura e estudo retrospectivo**. Trabalho de Conclusão de Curso em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2017.